

VIOLÊNCIA ESCOLAR EM PERSPECTIVA DECOLONIAL: POSSIBILIDADES PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

NATANAEL BARROS PEREIRA¹; GRAZIELE RAMOS SCHWEIG²

¹ Mestrando do Mestrado Profissional em Educação e Docência/Faculdade de Educação/Universidade Federal de Minas Gerais, natanbio1@gmail.com

² Professora do Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino/Faculdade de Educação/Universidade Federal de Minas Gerais, graziele.schweig@gmail.com

Palavra-chave: Violência escolar – educação decolonial – formação de professores

Este trabalho apresenta os resultados parciais de uma pesquisa de mestrado profissional que investiga a violência escolar sob uma perspectiva decolonial, compreendendo a escola como espaço atravessado por heranças coloniais que incidem diretamente nas relações pedagógicas. A pesquisa parte da experiência profissional do primeiro autor em uma escola pública em Ribeirão das Neves (MG), território periférico da região metropolitana de Belo Horizonte, marcado por vulnerabilidades sociais, altos índices de violência e estigmatização de seus habitantes, fatores que impactam o cotidiano da instituição. Apesar disso, no dia a dia da escola, é possível entrever movimentos de ruptura que ensinam caminhos para ressignificar esse contexto. Metodologicamente, adota-se uma abordagem qualitativa que articula autoetnografia e etnografia, incorporando a escrevivência, a ficcionalização e aportes críticos de autoras e autores decoloniais como recursos analíticos para narrar episódios de violência e de ruptura presentes no ambiente escolar. Essa combinação metodológica possibilita entrelaçar a experiência pessoal e profissional, buscando construir uma reflexão crítica que dê conta dos paradoxos e contradições das manifestações da violência escolar, rompendo com discursos que culpabilizam ou estigmatizam sujeitos. Assim, o objetivo central da pesquisa é produzir compreensões sobre o fenômeno da violência escolar a partir de perspectivas decoloniais, de modo a impactar a formação de docentes da educação básica por meio da elaboração de um recurso educacional. Entre os objetivos específicos, destacam-se: identificar como as pesquisas da área têm compreendido a percepção docente sobre a violência escolar; discutir alternativas à lógica punitivista, como a gestão democrática e a justiça restaurativa; e elaborar um recurso educacional em formato de podcast, voltado à formação continuada de profissionais da educação. Os referenciais mobilizados, dentre eles, Abramovay (2012), Bispo (2015) e Freire (2005), permitem compreender a violência escolar enquanto fenômeno social e institucional, bem como problematizar a colonialidade do saber e as práticas escolares excludentes. Essa interlocução sustenta a compreensão de que a violência escolar expressa desigualdades raciais, sociais e culturais, reproduzindo no espaço escolar a lógica



hegemônica da sociedade. Conclui-se que a perspectiva decolonial, integrada ao uso do podcast como recurso formativo, revela-se potencial para tensionar práticas pedagógicas e fomentar alternativas emancipatórias. Além disso, pode contribuir para a valorização da diversidade de saberes e para a promoção de processos formativos orientados pela Educação em Direitos Humanos, em diálogo com a necessidade de ressignificar a escola para além dela mesma.

Referências

ABRAMOVAY, Miriam, et al. Conversando sobre violência e convivência nas escolas. / Miriam Abramovay et al. Rio de Janeiro: FLACSO - Brasil, OEI, MEC, 2012.

SANTOS, Antônio Bispo dos. Colonialismo, quilombos: modos e significações. Brasília: INCTI, 2015.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 42. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

Agradecimentos: ONVE e PROMESTRE/FAE/UFMG

